

VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS NO ESTADO MARANHÃO: POSSIBILIDADES E LIMITES DA POLÍCIA MILITAR NO GERENCIAMENTO DE CRISES

*VIOLENCE IN SCHOOLS IN THE STATE OF MARANHÃO:
POSSIBILITIES AND LIMITS OF THE MILITARY POLICE IN CRISIS
MANAGEMENT*

Cláudio Alberto Gabriel Guimarães¹

Themis Maria Pacheco de Carvalho²

Bruno Silva Ferreira³

Sumário: 1. Introdução. 2. Contextualização de atentados às escolas a partir de Columbine. 3. Teorias afetas aos atentados às escolas: motivações e gerenciamento de crises. 4. Violência nas escolas e possibilidades de intervenção da Polícia Militar. 5. Conclusão. Referências bibliográficas.

Resumo: Este artigo examina recentes incidentes relacionados a ameaças de atentados em escolas no Brasil, com especial atenção aos casos que repercutiram no estado do Maranhão em abril de 2023. O estudo estabelece paralelos com o trágico evento de *Columbine High School* em Denver, Colorado, nos Estados Unidos, enfatizando a importância de compreender as motivações por trás dessas ameaças e a eficácia das respostas das autoridades. Por meio de uma abordagem indutiva, o artigo utiliza dos métodos sociojurídico-crítico e diagnóstico, além de procedimentos e

1 Cláudio Alberto Gabriel Guimarães: Promotor de Justiça do Estado do Maranhão. Mestre em Direito Público pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE. Mestre em Gestão de Segurança pelo Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Pública - ISCPSP. Doutor em Direito Público pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, com área de concentração em Direito Penal. Doutor em Direito pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, com área de concentração em Criminologia. PósDoutor pela Universidade de Lisboa com área de estudos em Teoria da Pena. Professor do Programa de Mestrado Profissional em Direito e Afirmação de Vulneráveis e Coordenador do Núcleo de Pesquisas em Violência e Cidadania – NEVIC da Universidade CEUMA - UNICEUMA. Professor Associado da Universidade Federal do Maranhão dos cursos de graduação e do Programa de Mestrado e Doutorado em Direito e Instituições do Sistema de Justiça.

2 Themis Maria Pacheco de Carvalho: Procuradora de Justiça do Ministério Público do Estado do Maranhão. Especialista em Ciências Criminais pela UFSC. Mestra em Problemas Atuais do Direito Penal e da Criminologia pela Universidade Pablo de Olavide, Sevilha-Espanha

3 Bruno Silva Ferreira: Mestrando em Direito e Instituições do Sistema de Justiça pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA. Especialista Gestão Estratégica de Pessoas pela Faculdade Atenas Maranhense – FAMA; e em Direito Constitucional, Direito Administrativo e Ciências Penais pela Universidade Anhanguera - UNIDERP. Integrante do Núcleo de Estudos em Direito Constitucional-NEDC. Oficial Superior da Polícia Militar do Maranhão.

técnicas referentes à pesquisa bibliográfica e documental para investigar a eficácia das ações da Polícia Militar brasileira nesses casos. O objetivo é analisar as estratégias de gerenciamento de crise empregadas e oferecer *insights* que possam contribuir para o desenvolvimento de futuras investigações acadêmicas e aprimoramento das políticas de segurança escolar. Este estudo busca, portanto, fornecer uma base teórica para a compreensão e prevenção de futuras ameaças, contribuindo para um ambiente escolar mais seguro.

Palavras-chave: Controle social formal; Violência; Atentados; Juventude; Columbine.

Abstract: *This article examines recent incidents related to threats of attacks on schools in Brazil, with special attention to cases that impacted the State of Maranhão in April 2023. The study draws parallels with the tragic event at Columbine High School in Denver, Colorado, in the States United States, emphasizing the importance of understanding the motivations behind these threats and the effectiveness of authorities' responses. Through an inductive approach, the article uses socio-legal-critical and diagnostic methods, as well as procedures and techniques related to bibliographic and documentary research to investigate the effectiveness of the actions of the Brazilian Military Police in these cases. The objective is to analyze the crisis management strategies used and offer insights that can contribute to the development of future academic investigations and improvement of school security policies. This study therefore seeks to provide a theoretical basis for understanding and preventing future threats, contributing to a safer school environment.*

Keywords: *Formal social control; Violence; Attacks; Youth; Columbine.*

1. INTRODUÇÃO

Inaugura-se este trabalho lembrando um desses episódios históricos que marcaram a humanidade, qual seja, o emblemático caso do colégio de ensino médio, conhecido por massacre de Columbine, que completou 24 anos no dia 20 de abril de 2023, por coincidência, também dia do nascimento do ditador alemão Adolf Hitler, em 1889. A partir desse marco, move-se a lupa para o Brasil, quando, no dia 5 de abril de 2023, a creche Cantinho Bom Pastor, em Blumenau, Santa Catarina, sofreu atentado que resultou em quatro crianças mortas e outras quatro feridas, sensibilizando os brasileiros e pessoas por todo o mundo.

A proximidade do dia 20 de abril deixou pais, crianças, professores e profissionais da área em estado de alta preocupação. Tal tragédia fez com que fossem rememorados outros momentos de grande comoção social, a exemplo de *Columbine*, devido às características pessoais das

vítimas, às circunstâncias nas quais se desenvolveu, bem como o local. Nas palavras do ministro da justiça, os boatos sobre um possível ataque em massa em escolas do Brasil colocaram as autoridades em alerta, o que levou policiais do Maranhão, Goiás e São Paulo a se mobilizarem. Em São Luís, capital do Maranhão, várias entidades se manifestaram com cuidado sobre a ameaça dos massacres escolares que levaram pânico para a cidade, tendo três unidades de ensino – duas privadas e uma pública –, suspenso suas aulas em razão das ameaças de massacre nas escolas, exigindo, assim, uma atuação da Polícia Militar voltada para um cenário específico.

Assim, vê-se a necessidade de analisar em que medida as ações desenvolvidas pela Polícia Militar se desenrolaram com efetividade, aceitando as hipóteses provisórias que foram satisfatoriamente aprovadas, em razão de que não foi registrada qualquer perda de vida ou situação mais crítica. Para responder o problema posto e investigar a hipótese, elegeu-se, como objetivo específico, estudar as teorias relacionadas aos atentados às escolas e o gerenciamento de crises para, então, estudar os episódios ocorridos no contexto local, até analisar-se em que medida houve efetividade nas ações de gerenciamento de crises desenvolvidas pela Polícia Militar.

Para tanto, a metodologia requisitará o método de abordagem indutivo, uma vez que será utilizado um foco intelectual que investigará um delimitado fenômeno ocorrido no quadro geográfico e histórico do Maranhão, no específico mês de abril de 2023, cujas conclusões poderão servir a outras análises com objeto de estudo próximo, ampliando, desse modo, a possibilidade de constatações em outros contextos temporais e espaciais.

Faz-se mister aplicar o método de procedimento sociojurídico-crítico em uma perspectiva diagnóstica, ancorados nas reflexões oriundas da técnica de pesquisa bibliográfica, com consultas em bases de dados como *scopus*, *jstor*, *web of science*, google acadêmico e academia.edu.

Os resultados apontam que no Maranhão, apesar de não ter havido casos de violência extrema como os que ocorreram em outros estados da Federação, foram registradas ameaças e apreensões de menores por causa de ações relacionadas (uso de faca, por exemplo) e suspensão de aulas. Já a conclusão, com base nas informações levantadas, sugere a efetividade da atuação da Polícia Militar do Maranhão, porém, com ressalvas, pois cenários mais críticos não foram testados e experimentados. E nesse

viés, o artigo traz, em sua investigação, a conclusão da necessidade de melhorias no engajamento sistêmico organizacional, não apenas no treinamento, mas também na aquisição de material adequado.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO DE ATENTADOS À ESCOLAS A PARTIR DE COLUMBINE

Neste capítulo, será tratado o paradigmático episódio ocorrido nos Estados Unidos da América, o caso de Columbine, pelo fato de que se tornou emblemático para o mundo devido à violência e aproximação com a ideologia nazista – importante lembrar que o dia 20 de abril é a data do aniversário de nascimento de Hitler. Também faremos um resgate histórico dos casos de atentados às escolas ocorridos no Brasil, bem como sobre a reação do Governo Federal.

Em 20 de abril de 1999, em uma rotineira manhã de terça-feira no estado norte-americano do Colorado, na pacata cidade de Littleton, dois adolescentes decidiram matar seus próprios colegas na Escola de Ensino Médio *Columbine High School*⁴.

Um deles era Eric Harris, de 18 anos, e o outro, Dylan Klebold, de 17 anos. Ambos chegaram à escola na qual estudavam, a Columbine High School, que continha em torno de 2 mil alunos, portando armamento pesado, rifles semiautomáticos, pistolas e uma variedade de explosivos; invadiram a escola e mataram 12 colegas, um professor, além de ferirem 21 outras pessoas: tudo isso em menos de 20 minutos. Em seguida, os assassinos cometeram suicídio⁵.

No ano em questão, houve intensa atividade de atentados, sendo registrados outros quatro tiroteios em massa (*mass shootings*) nos Estados Unidos, matando 42 pessoas, de acordo com dados foram coletados pela Enciclopédia Britânica. A polícia americana foi confrontada pela opinião pública e pelos órgãos especializados em Columbine, pois sua atuação foi considerada demorada. É que, apesar de o tiroteio ter encerrado por volta do meio-dia, as forças policiais só adentraram na escola horas depois devido à preocupação de que ainda havia ameaça. Algumas vítimas morreram nesse interregno⁶.

4 Hong et al. (2011).

5 Altheide (2009).

6 Yanez (2021).

Nesse contexto, várias foram as teorias que investigaram as causas que levam um adolescente desajustado a apontar uma arma para vários de seus amigos ou conhecidos preponderando as hipóteses, segundo as quais, tratam-se de pessoas que foram oprimidas por família ou amigos, vítimas de *bullying*, ou influenciadas por jogos virtuais e pelas modernas tecnologias.

No episódio de *Columbine*, Harris e Klebold tinham como objetivo fazer um bombardeio, não um tiroteio em massa. Eles pretendiam derrubar toda a escola, não tinham o fim específico de atingir alguém em particular; o que pretendiam era causar um grande dano porque odiavam o mundo e pretendiam se divertir aniquilando o máximo de pessoas e coisas possíveis⁷. As armas de fogo foram usadas, porque as bombas não funcionaram.

Os autores, Harris e Klebold tinham expressado admiração por personalidades como o líder supremo do nazismo, Adolf Hitler⁸. Harris sentiu-se muito atraído pelo massacre que os nazistas fizeram no século 20. “Aqui estava alguém que entendeu!”, ele escreveu em uma das páginas de seu diário, citando o líder mais poderoso da Alemanha nazista e um dos idealizadores do Holocausto, Heinrich Himmler. O dia do massacre, 20 de abril de 1999, estavam completando 110 anos de nascimento de Adolf Hitler. No entanto, os assassinos, aparentemente, podem não ter escolhido a data de 20 de abril de forma proposital⁹.

O massacre de *Columbine High School* em 1999 foi considerado o caso de maior intensidade da história dos Estados Unidos, entretanto, em 1999 não ocorreram outros atentados desse tipo. Já o ano de 2018 foi o mais sangrento, com 77 mortes causadas por 12 tiroteios em massa, e em 2023, foram registrados oito tiroteios em massa nos Estados Unidos, causando 36 mortes.

A ocorrência de tiroteios em massa foi apontada como fato alarmante devido à possibilidade de proliferação de um fenômeno tão devastador e com perdas tão significativas como o tiroteio nas escolas, de forma que as possibilidades aventadas são válidas para qualquer local,

7 Hong et al. (2011).

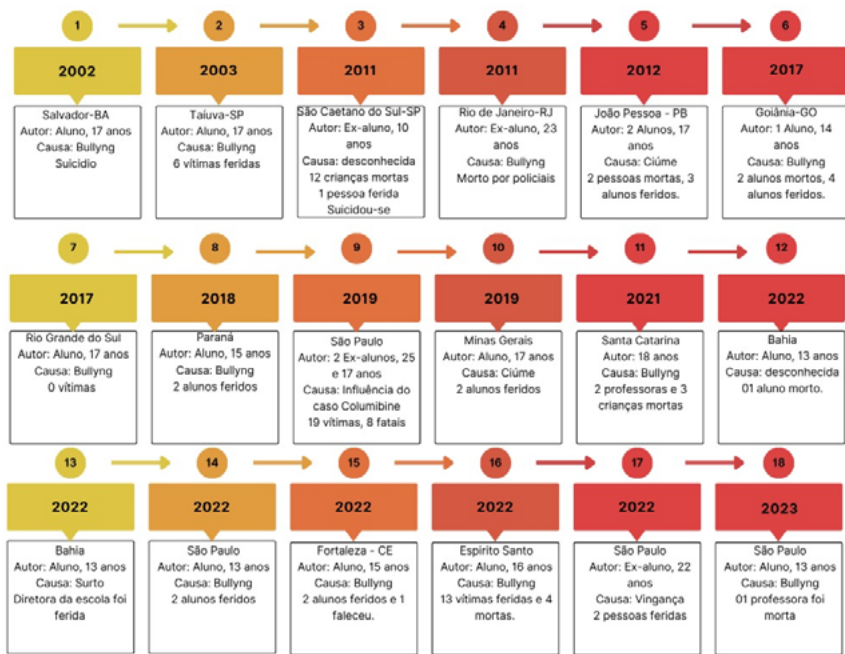
8 Larkin (2009) registra que Eric havia aprendido um pouco de alemão na escola, mas com sinais de ser autodidata. Seus diários são intercalados com frases em alemão, e ele era conhecido por recitar as letras alemãs do Rammstein entre pessoas que o conheciam. Baseado em seu site, no qual Adolf Hitler foi exaltado, Eric era aparentemente um naziófilo e planejou o ataque a Columbine para coincidir com o aniversário de Hitler em 20 de abril em comemoração às suas contribuições para a cultura branca.

9 Larkin (2009).

mesmo em países ou regiões menores onde não exista nenhum registro desse tipo de crime¹⁰.

Do apresentado acima, verifica-se que os casos ocorridos no ano de 2023 não inauguraram o fenômeno sociojurídico no mundo, havendo, ademais, diversos registros pretéritos de fatos correlacionados à violência perpetrada no âmbito escolar no Brasil, conforme infográfico ilustrativo abaixo exposto:

Figura 1 - Infográfico dos atentados ocorridos no Brasil¹¹



O Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior anota que, no Brasil, ocorreram 12 ataques com armas de fogo em escolas desde 2002, e que ao menos oito casos de violência em escolas foram com uso de outras armas, como facas¹².

Nesse passo, iniciado o ano de 2023, houve um novo atentado no dia 13 de fevereiro, em Monte Mor, no interior de São Paulo, onde um adolescente de 17 anos foi apreendido por arremessar uma bomba caseira

¹⁰ Vieira et al. (2009).

¹¹ As informações são fruto de pesquisa encontrada em várias fontes: Oliveira, (2018); Correa (2019); Silva et al. (2022); Franco (2021); Vasconcelos et al. (2021); Fernanda (2022); Fontana (2023); Rodrigues (2022).

¹² Larkin (2009) explica que os tiroteios em massa posteriores foram influenciados pela ação em Columbine de várias maneiras. Em primeiro lugar, forneceu um modelo para o planejamento e execução de um tiroteio violento em uma escola bem visível que poderia ser imitado. Em segundo lugar, ajudou os atiradores que cometeram tiroteios posteriores a vingar-se de seus erros anteriores, sofrer humilhações e se isolar socialmente. Em terceiro lugar, produziu um “recorde” de crueldade que os atiradores posteriores tentaram superar. Em quarto lugar, Harris e Klebold se tornaram míticos entre as subculturas de estudantes marginalizados.

pela janela de uma escola. De acordo com a Secretaria de Segurança de São Paulo, o artefato explodiu em um vaso sanitário e do episódio não restaram feridos^{13 14}.

Em sequência, já em março, no dia 27, um aluno de 13 anos da escola estadual Thomazia Montoro, na Vila Sônia, zona sul de São Paulo esfaqueou a professora Elisabeth Tenreiro, de 71 anos, que não resistiu aos ferimentos e veio a óbito. O secretário de segurança de São Paulo, informou que outras três professoras e dois alunos foram atingidos no atentado¹⁵.

Posteriormente, em 5 de abril de 2023, a polícia informou que um homem de 25 anos pulou o muro da creche Cantinho Bom Pastor em Blumenau- Santa Catarina e iniciou o ataque contra as crianças que estavam em um parquinho, utilizando-se de uma machadinha. As vítimas foram atingidas na região da cabeça e 4 foram mortas. Após a ação, o autor se entregou no Batalhão da PM¹⁶.

Em seguida ao ataque ocorrido no dia 5 de abril de 2023 na creche Cantinho Bom Pastor, em Blumenau, a população brasileira restou bastante sensibilizada e aterrorizada, o que deu causa a uma pulverização de notícias de eventos criminosos em escolas envolvendo ataques em massa.

O Ministro da Justiça afirmou, às autoridades, a existência de casos que mereciam estado de alerta, diante de notícias de possível ataque em massa em escolas por todo o Brasil. Isso levou, em especial, os policiais do Maranhão, Goiás e São Paulo a identificarem grupos de jovens ligados a movimentos neonazistas que tentavam cooptar outros jovens com o objetivo de difundir o discurso de ódio e ameaças às escolas com predominância na região Nordeste do Brasil; dessa atuação, resultou a prisão de um grupo em Goiás e em São Paulo¹⁷.

Em São Luís do Maranhão, a Câmara Municipal, por seus vereadores, demonstrou preocupação, sendo dito por um parlamentar que a cidade de São Luís ficou chocada com a ameaça de massacres

13 Rocha et al. (2023)

14 O jovem trazia consigo uma braçadeira com uma suástica nazista, foi apreendida uma machadinha e um coquetel molotov. Na casa dele, foram encontradas uma arma de airsoft e material alusivo ao nazismo. Os policiais também apreenderam o computador do adolescente para realização de perícia. À CNN, a Secretaria de Segurança Pública (SSP) informou que aguarda a finalização das investigações e que foi encontrada também uma foto do líder nazista Adolf Hitler com o adolescente.

15 Forni (2023).

16 Borges e Pacheco (2023).

17 Brasil (2023a).

escolares. As preocupações mostraram-se procedentes, quando, já no mês de abril, três instituições educacionais, sendo duas da rede privada e uma da rede pública, suspenderam as aulas devido à ameaça de massacre¹⁸.

Na Assembleia Legislativa, também, o assunto foi destaque entre os deputados na tribuna, resultando em protocolos com indicação para medidas de fomento da segurança por meio da instalação de botões de pânico nas escolas, o que reforça a seriedade com que foram tratados os episódios ocorridos em terras maranhenses.

Não foram disponibilizados maiores detalhes acerca dos fatos ocorridos em solo maranhense, podendo-se apontar que esse desconhecimento acerca das motivações dos episódios no Maranhão revela a necessidade de o governo do estado disponibilizar dados que permitam não apenas uma produção científica acerca da matéria, mas também que sejam traçadas estratégias para enfrentamento do problema. Porém, de maneira especulativa, pode-se inferir que as motivações já antecipadas e percebidas em outros episódios da mesma natureza podem estar presentes, tais como a relativa a indução midiática, o *bullying* e a busca da fama efêmera.

3. TEORIAS AFETAS AOS ATENTADOS ÀS ESCOLAS: MOTIVAÇÕES E GERENCIAMENTO DE CRISE

Neste tópico, serão apresentadas teorias acerca das causas e implicações dos atentados às escolas, relacionando ao gerenciamento de crises aplicados por instituições de segurança para mitigação das consequências desse fenômeno¹⁹. É que, conforme trazido, o caso *Columbine* será o paradigma e marco zero para esse estudo e, a partir dele, serão apresentados conceitos sobre as motivações e teorias que se desenvolveram desde então, com suas repercussões nesse caminhar histórico. Serão explanados aspectos sobre busca da fama, influências de entretenimentos e *bullying*.

Nesse propósito, inicia-se com uma categorização sobre a heterogeneidade das motivações, sugerindo três tipos gerais de atiradores: autogênicos, específicos da vítima e ideológicos. Os atiradores autogênicos são descritos como tendo motivações «autogeradas»

¹⁸ São Luís (2023).

¹⁹ Larkin (2009), para especificar melhor um tiroteio violento numa escola, propõe as seguintes qualidades definidoras: (a) um aluno ou antigo aluno leva uma arma para a escola com a intenção de disparar sobre alguém, (b) a arma é disparada e pelo menos uma pessoa fica ferida, e (c) o atirador tenta disparar sobre mais do que uma pessoa, pelo menos uma das quais não era especificamente visada.

devido a processos e problemas internos. Os atiradores dessa categoria visam, frequentemente, estranhos que representam uma fonte de conflito na sua vida. O autor ainda afirma que os atiradores de vítimas específicas, por outro lado, procuram vingança ou retribuição e são frequentemente alimentados por um acontecimento precipitante. Por último, os atiradores ideológicos são motivados por crenças racistas, morais ou políticas e, portanto, geralmente visam estranhos com base na sua raça, gênero ou filiação²⁰.

Embora os objetivos variem, alguns atiradores em massa estão especialmente motivados para matar o maior número possível de pessoas e podem produzir um maior número de vítimas mortais. A autora inova propondo que o número de vítimas mortais resultantes de um tiroteio em massa depende parcialmente do grau de motivação do autor do crime para matar múltiplos indivíduos. Embora seja difícil mensurar, retrospectivamente, o atributo psicológico da motivação entre indivíduos, certas características e comportamentos indicam uma elevada intenção de matar.

Uma dessas características é a procura de fama. Uma vez que os eventos com elevado número de vítimas mortais recebem mais atenção dos meios de comunicação social, aqueles que procuram a fama estão especialmente ansiosos para matar o maior número possível de pessoas²¹. Sobre as teorias das causas, o vasto conjunto semiótico, parece confirmar que os atiradores reutilizam, ostensivamente, os mesmos significantes subculturais para moldar sua associação com o fenômeno dos tiroteios em escolas. Em outras palavras, imitam-se, com objetivo de serem reconhecidos, a fim de ascender à posição mais alta da hierarquia social, ou seja, a de celebridade^{22 23 24}.

Em relação às influências das divulgações da violência escolar, assevera que o terror que alcançou as escolas no Brasil se espalha tanto pelas mídias analógicas quanto digitais. Tanto quanto os próprios crimes,

20 Yanez (2021).

21 Yanez (2021).

22 Rodrigues (2017).

23 Ribeiro (2023) esclarece que algumas das principais empresas de mídia do Brasil optaram por evitar divulgar os nomes e fotos dos autores de possíveis assassinatos, como o atentado recente a uma creche em Santa Catarina. Entre as empresas que implementaram essa política editorial incluem o Grupo Globo, o Estadão e a CNN Brasil.

24 Há um Projeto de Lei de nº 1585/19, em tramitação, que proíbe a divulgação de nomes e a veiculação de fotos, vídeos e imagens que permitam a identificação de autores de crimes que provoquem terror social, como assassinatos em escolas ou igrejas. A proposta ainda está em andamento na Câmara dos Deputados (Brasil, 2023d).

a forma de narrar os episódios também é revestida de um padrão norte-americano que elabora “operações de guerra” para a cobertura noticiosa. Pode-se perceber a grande influência que a mídia – termo utilizado desde a primeira metade do século XX para designar os meios de comunicação das massas – possui na população e em particular nos jovens, que ainda estão em formação de seus conceitos e comportamentos^{25 26}.

Outra perspectiva sobre os assassinatos em massa, é a de que quando há o alerta sobre a exclusão social, a desorganização do pensamento e a instabilidade emocional atreladas à fase aguda de manifestação de ilusões somáticas, comumente relacionadas à esquizofrenia, ao transtorno esquizoafetivo ou mesmo ao transtorno bipolar, revelaram-se associadas à ocorrência do ato²⁷, assim como associada ao *bullying*, que não alcança sua potencialidade de reação agressiva por si só, mas atrelada a outros cenários²⁸.

De suma importância no presente contexto e um assunto que merece atenção é o *bullying*. O fenômeno *bullying* (o termo *bully*, que significa “valentão”, “tirano”, “brigão”) é universal, ou seja, ocorre em todo o mundo e em diversos ambientes, principalmente no contexto escolar. É válido ressaltar que a violência advinda do *bullying* não ocorre em uma relação de igual poder, ou seja, é caracterizado por uma situação de desvantagem, na qual a vítima não consegue se proteger das agressões²⁹.

A transição do comportamento de vítima para agressor, geralmente, ocorre quando as vítimas não suportam mais as agressões; neste momento ou elas rompem o silêncio solicitando ajuda, ou passam a agir como agressores, ou podem até mesmo vir a provocar atos mais extremos, como homicídio e/ou suicídio. Mesmo diante de todo o sofrimento causado pelos agressores, muitas dessas crianças e jovens podem ainda ser vítimas da incompreensão familiar, da arbitrariedade

25 Weiler (2020).

26 Para Duroskey, Newman e Holton (2023), o aumento da cobertura de violência em massa focada nas vítimas pode refletir os esforços para criar significado para as audiências, pode aprofundar a compreensão dos eventos e pode aumentar a sensibilidade para aqueles diretamente afetados pelo tiroteio que acedem à informação. A redução da ênfase nos perpetradores e a revalorização das vítimas e sobreviventes representa um novo equilíbrio ético na representação daqueles que foram diretamente afetados pelo tiroteio e que acedem à informação. menos representados. Estas práticas também têm como objetivo reduzir a possibilidade de motivar os perpetradores a procurarem a fama. Quando comparados com outros atiradores ativos, os autores de tiroteios em massa motivados pela fama geralmente matam e ferem o dobro das pessoas.

27 Vasconcelos et al. (2021).

28 Hammes e Schwinn (2014).

29 Chacon (2023).

dos colegas, da incapacidade de reação diante de atos de agressividade verbal ou física³⁰.

Estudo recente realizado nos Estados Unidos sobre a geração massacre³¹ apresentou resultados sugestivos de que as gerações mais velhas são susceptíveis a aderir a explicações que vão para além do que o governo e a sociedade podem controlar. Os jovens de hoje, pelo contrário, acreditam que os tiroteios em massa poderiam ser evitados se apenas o governo tomasse medidas preventivas no controle de armas, ou seja, pela pesquisa, uma causa seria a falta de uma política preventiva³².

Mais uma vertente que merece atenção é a que o uso da rede mundial de computadores, internet, alguns programas televisivos e jogos eletrônicos podem contribuir para fomentar comportamentos agressivos e intolerantes, uma vez que as crianças e jovens são expostas a esses artifícios por longos períodos, sem qualquer tipo de vigilância e controle³³. Pode-se dizer, também, que crianças expostas a programas televisivos em excesso e sem qualidade podem ter dificuldade em distinguir aquilo que é real do que é ficção, vez que isso pode resultar em uma compreensão limitada do mundo³⁴.

Após apontar teorias sobre os atentados nas escolas e suas motivações possíveis, chega o momento de se adentrar nas conceituações de gerenciamento de crise para a contenção desse fenômeno. Para o *Federal Bureau of Investigation* (FBI), crise, em um cenário policial, pode ser compreendida como sendo evento ou situação de séria relevância que exige uma resposta especial da força policial, com o propósito de

30 Weiler (2020) expõe que o bullying é considerado uma das principais causas dos tiroteios em escola, representando cerca de 87% do motivo dos ataques, segundo pesquisa realizada por JeeHae Helen Lee em 2013, aonde a maioria dos atiradores alegaram ou deixaram indícios de que foram vítimas de bullying severo e de longo prazo.

31 Vegter e Middlewood (2022) esclarecem que o termo “Geração Massacre” tem sido usado para descrever jovens dessa quadra histórica, particularmente os jovens da Geração Y e da Geração Z. Embora profundamente perturbadora, esta frase é lamentavelmente apropriada, uma vez que as vidas dos jovens de hoje foram inegavelmente afetadas pela violência armada de uma forma que não foi partilhada pelas gerações anteriores. A questão da violência armada tornou-se uma questão geracionalmente saliente para os jovens de hoje. Esta geração não se lembra de momento anterior ao que os tiroteios em massa eram a norma; pelo contrário, a violência armada só se tornou mais prevalente ao longo da sua vida

32 Vegter e Middlewood (2022).

33 Vilaverde (2023).

34 Moreira (2015), contribui afirmando que no filme *Elefante* inspirado no incidente da instituição escolar Columbine High School em 20 de abril de 1999, recria o cotidiano das escolas e dos jovens norte-americanos, apresentando uma crítica à sociedade estadunidense. É que aquele tiroteio abriu um precedente para a necessidade de discussão a respeito da tradição das armas de fogo no cotidiano estadunidense e, sobretudo, de que forma os jovens poderiam estar disseminando violência por meio da cultura vinculada às músicas, aos filmes, aos jogos de videogames etc.

assegurar uma solução razoavelmente aceitável, diante da mitigação dos riscos³⁵.

Nessa evolução, no rescaldo do 11 de setembro e do furacão Katrina (2005), muitas unidades escolares atualizaram os seus planos de preparação para crises, instituindo alterações com base em novas ameaças ou erros cometidos por outras instituições que sofreram com esses eventos avassaladores. Esses procedimentos de avaliação basearam-se nas criteriosas reflexões trazidas pelos funcionários escolares após os anos mais mortíferos para a escola, violência que terminou com o massacre de 12 alunos e um professor no liceu de Columbine em 1999³⁶.

Diante das dificuldades encontradas em gerenciar o atentado de 11 de setembro de 2001, o então presidente dos EUA, George W. Bush, elaborou a *Homeland Security Presidential Directive 5* (HSPD-5), em 28 de março de 2003, com fim de regulamentar um sistema padrão de gerenciamento de incidentes de âmbito nacional³⁷.

Diz, ainda, que a norma alargou as responsabilidades da *Secretary of Homeland Security*, atribuindo-a o papel de desenvolver, aplicar, certificar e auditar o *National Incident Management System* (NIMS-2017), que passou a normatizar todo o ciclo de gerenciamento de qualquer incidente nos EUA, para os governos federal, estadual e municipal, bem como para organizações não governamentais (ONG) assim como também para o setor privado.

Para o autor a ampliação utilizada no *National Incident Management System* (2017) para alargar o termo crise em direção ao termo incidente, incorpora qualquer evento que denote possibilidade de perigo de lesão à vida ou ao patrimônio, inclusive eventos planejados, como manifestações públicas e eventos esportivos, que são incidentes que podem evoluir para crises.

Isso obriga o dever de gerenciar o incidente, o quanto antes, ainda em seus estágios iniciais, para que não evolua para uma crise, ou seja, o tempo de resposta passa a ser critério de alta relevância, com responsabilidade compartilhada pelo qual várias instituições e organizações com competências técnicas ou legais sobre o incidente estabelecem um conjunto de objetivos e de estratégias comuns, consubstanciado no Plano de Ação do Incidente (PAI).

35 Aguilar (2020).

36 Collins (2007).

37 Aguilar (2020).

O termo incidente, portanto, deve utilizado de forma ampla, de maneira a englobar pré-criSES e crises, sendo que essas categorias devem ser utilizados apenas para aferição da percepção do grau de risco de um incidente, conforme preconiza o NIMS 2017 e o *Incident Command System* (ICS), que servem de base para que o Sistema de Comando de Operações e Emergências (SICOE), do Corpo de Bombeiros da Polícia Militar do Estado de São Paulo (CBPMESP), utilize o termo incidente em sua doutrina e manuais (CBPMESP, 2014)³⁸.

Apresentam, ainda, o Sistema Estático de Gerenciamento, definido como um método de resolução de incidentes em que são efetivadas medidas iniciais de contenção e de isolamento, utilizado para incidentes confinados, contidos em um determinado espaço geográfico, por exemplo a tomada de reféns ou ocorrências com marginais embarricados, sendo certo que para incidentes estáticos, em regra, são utilizadas as seguintes medidas iniciais: conter, isolar e negociar.

Ensinam os autores que, por outro lado, o Sistema Dinâmico é um método para resolver incidentes que ainda estão em evolução, em movimento, ou que não estão restritos a certas áreas geográficas e indicam a natureza dinâmica da causa do incidente. Esses dois cenários poderiam desempenhar um importante papel no caso do ataque às escolas.

Eles demonstram como o massacre de *Columbine* afetou o sistema de gestão de crises dos Estados Unidos, que historicamente era conhecido como o “sistema estático” porque exigia controle, isolamento e negociação. Após o incidente, dois sistemas – um dinâmico e outro estático – tornaram-se operacionais.

Por fim, arrematam dizendo que o sistema estático é usado em situações que são certas e enclausuradas, como resultado de medidas de contenção de crises, como a ocorrência de margens de erosão e como decisões de refinamento. Em situações em que um criminoso está ativamente à procura de vítimas, movendo-se pelas ruas, passarelas e outros locais, vidas são perdidas a cada minuto que passa. Qualquer intervenção deve ser rápida. Uma abordagem em curso que indica dinâmica com a intenção de entrar em contato com o atacante para fazer cessar, de imediato, seu comportamento violento.

38 Aguilar et al. (2022).

4. VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS E POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÃO DA POLÍCIA MILITAR

Diante da brutalidade do atentado ocorrido em 5 de abril à creche Cantinho Bom Pastor em Blumenau-SC, que vitimou 4 crianças de 4 a 7 anos e que provocou imensa comoção nacional, o Governo Federal, no mesmo dia, publicou o Decreto nº 11.469 que instituiu o Grupo de Trabalho Interministerial para propor políticas de prevenção e enfrentamento da violência nas escolas, coordenado pelo Ministério da Educação e contendo os órgãos afetos a problemática^{39 40}.

Pelo Ministério da Justiça, foram noticiadas várias ações, entre elas a ampliação da Divisão de Operações Integradas da Secretaria Nacional de Segurança Pública (Diopi/Senasp), formação de espaço específico para o direcionamento de informações (0800) sobre os casos suspeitos de ataques a instituições de ensino, além do Pronasci nas Escolas com disponibilização de recursos na ordem de R\$ 150 milhões.

Por outro lado, um assunto que causou grande controvérsia foi a ação do Ministério da Justiça sobre o controle das redes sociais. Houve a edição de uma portaria que visa à responsabilização das plataformas digitais na veiculação de conteúdos com apologia à violência nas escolas, assim como solicitação de exclusão de 270 contas do antigo Twitter, atual X, as quais veiculavam *hashtags* relacionadas a ataques contra escolas de todo o Brasil. Conteúdos e autores estão sob investigação^{41 42}.

Também foram cumpridos mandados de busca com apreensão de sete armas e houve prisão de um suspeito, assim como foi requisitado à plataforma Tik Tok que removesse duas contas que propagavam conteúdo que geravam medo nas famílias. Esse trabalho foi realizado pela Diretoria de Operações Integradas e de Inteligência da Secretaria Nacional de Segurança Pública⁴³.

39 Brasil (2023a).

40 No Ministério da Educação (MEC), o Grupo de Trabalho Interministerial de combate à violência nas escolas se reuniu pela primeira vez na manhã do dia 6 de abril, sob a coordenação do Ministro de Estado da Educação, Camilo Santana. Durante o encontro, os membros do GTI fizeram um cronograma de trabalho, estabeleceram equipes para cada ministério e discutiram planos para prevenir e lidar com a violência.

41 Brasil (2023b).

42 Desde 2006, a SaferNet Brasil faz a vigilância e defesa dos direitos humanos na rede de computadores, oferecendo uma plataforma na internet para denúncias de conteúdo ilegal ou prejudicial. A instituição atua como uma ponte entre os usuários da internet e as autoridades, fornecendo um espaço de confiança acerca da confidencialidade para a emissão de denúncias.

43 Brasil (2023c).

No estado do Maranhão, o órgão responsável pelo enfrentamento da violência nas escolas, conforme acima relatado, de modo mais imediato, foi a Polícia Militar. A Polícia Militar exerce papel constitucional de polícia ostensiva e preservação da ordem pública, segundo preceitua o artigo 144, § 5º, de nossa Carta Política, atuando no controle social formal, como instituição de atuação preventiva e repressiva nos casos de flagrante delito. A grande visibilidade que goza junto à população a torna, geralmente, o primeiro órgão público demandado pela sociedade em caso de necessidade.

Entre os órgãos de direção da Polícia Militar está o Estado-Maior, como o de direção geral responsável perante o Comandante Geral pelo estudo, planejamento, coordenação, fiscalização e controle das atividades da corporação, inclusive dos órgãos de direção setorial. É, ainda, o órgão responsável pelo planejamento administrativo, programação e orçamento, elaborando as diretrizes e ordens do Comando que acionam os órgãos de direção setorial e os de execução no cumprimento de suas missões.⁴⁴

Como órgão de execução da Polícia Militar, está, entre outros, o Comando de Segurança Comunitária (CSC), órgão subordinado diretamente ao Comando-Geral, responsável pela preservação da ordem pública na capital e interior do estado, competindo-lhe o planejamento, comando, coordenação, fiscalização, controles operacional e administrativo dos órgãos, unidades de Segurança Comunitária (USC) subordinadas, de acordo com as diretrizes e ordens do Comando-Geral, que possui entre outros o Batalhão Escolar.

No Maranhão, a Secretaria de Segurança possui o Decreto nº 19.499 - de 08 de abril de 2003, que regulamenta o Gabinete Dirigente de Gerenciamento de Crises – GDGC.

Ocorre que tal Gabinete Dirigente de Gerenciamento de Crises não foi acionado durante os episódios de abril de 2023, apesar de considerar, em seu artigo 4º, crise como todo incidente ou situação crucial não rotineira, que se manifeste repentinamente, e que exija uma resposta imediata das instituições policiais.

Assim, nos episódios vivenciados no Maranhão em abril de 2023 o Estado-Maior da Polícia Militar teve um papel preponderante na organização do protocolo de Procedimento Operacional Padrão (POP), publicado pela Portaria nº 028/2023 – GCG, enquanto o

44 Lei nº 4.570, de 14 de junho de 1984.

Comando de Segurança Comunitária, por meio do Batalhão Escolar elaborou a cartilha segurança nas escolas, com o propósito de informar, à comunidade, escolar práticas preventivas e alertar contra notícias sem comprovação e que podem causar alarde e temor.

Ademais, entre as ações desenvolvidas pela Polícia Militar foram contabilizadas diversas reuniões com secretarias afetas, como a de Segurança Pública, Educação e Comunicação do Governo do estado, várias palestras em escolas da ilha de São Luís e treinamento para o Batalhão de Operações Especiais voltado para atuação de situação de emergência ou urgência.

Os números na capital do Maranhão, segundo dados coletados no Batalhão Escolar da Polícia Militar, na grande ilha de São Luís, compreendendo os municípios de Raposa, São José de Ribamar e Paço do Lumiar, no período de 1 a 28 de abril de 2023, indicam que foram registradas em ambiente escolar 280 rondas dirigidas para locais definidos como sensíveis pelo histórico de chamadas dirigidas à Polícia Militar, com 68 atendimentos de solicitações, o que resultou em 17 menores apreendidos, na apreensão de cinco armas brancas, como medida preventiva e de cunho educativo, e a realização de 45 palestras. É importante também ressaltar que aconteceram atendimentos em decorrência a dez ameaças de ataques feitas por meio de redes sociais ou, ainda, de pichações em banheiros das escolas.

A partir da síntese acima expendida, acerca da estruturação e atuação da Polícia Militar, já é possível refletir sobre as ações concretas desse órgão no que pertine ao objeto do presente estudo e, a partir das categorias efetividade, eficiência e eficácia no desenvolvimento dos trabalhos de contenção de atos de violência nas escolas, avaliar o nível de contribuição para solução do problema.

Assim, a efetividade está voltada para o pós-evento. Como as ações são avaliadas após o processo de implementação, após os resultados imediatos, ou seja, apenas após a realização de atos concretos pode-se avaliar se houve mudança de comportamento nas pessoas que formam a instituição sob análise, no caso, a Polícia Militar e, de que modo isso ocorreu⁴⁵.

Viu-se que as ações foram colocadas em prática, em que pese, a falta de sistematização, eis que a Polícia Militar não contou com o Gabinete de Gestão Integrada, não de maneira institucional. Mesmo assim, pode-

45 Sano e Montenegro Filho (2013).

se considerar que atendidas as elaborações de ações, o processo realizado garantiu a eficiência⁴⁶.

Eficácia é, de maneira simples, o alcance limpo dos objetivos previstos para a atuação de organizações, de grupos ou de indivíduos⁴⁷. De outro modo, em relação aos resultados obtidos (eficácia) por esses processos ou ações (eficiência), pode-se considerar a atuação da Polícia Militar como positiva, haja vista que não houve qualquer desenvolvimento de uma tragédia, tanto que em pouco tempo a paz na ambiência escolar foi restaurada.

Não houve, no Maranhão, portanto, qualquer episódio próximo das violências e arrebatamento de vidas como visto em outros estados brasileiros. Se por um viés é importante destacar que a comunidade maranhense pode contar com a eficiência e eficácia da Polícia Militar do Maranhão, com uma resposta rápida, por outro, é ainda mais importante destacar a necessidade de efetividade e de sistematização das forças de segurança.

5. CONCLUSÃO

No estudo que agora se finda, inferiu-se que, a partir do episódio do massacre em *Columbine* em 1999, marcado pela repercussão mundial, a ocorrência de atentados às escolas passou a ser compreendida como parte de um fenômeno maior que persiste até os tempos hodiernos, passando a ser investigados por várias perspectivas. A notoriedade e a brutalidade desse ataque não apenas chocaram o mundo pela escala de violência, mas também pela frieza e planejamento detalhado dos perpetradores, revelando a possibilidade de jovens transformarem suas escolas em cenários de terror.

Diante disso, investigou-se que esse evento de *Columbine* em 1999 teve repercussões com similaridade de violência no Brasil já em 2002, totalizando 12 atividades com características semelhantes às da escola estadunidense, representando alarmante regularidade. Um dos mais recente, ocorrido em uma creche, sensibilizou o mundo, causando preocupação em Goiás, São Paulo e no Maranhão. Neste último estado,

46 Gustin e Dias (2002) afirmam que a eficiência é a regularidade dos atos em um determinado período e a harmonia das relações organizacionais que promovem os resultados esperados, permitindo que áreas ou todas as organizações funcionem bem.

47 Gustin e Dias (2002).

destinação específica desse trabalho, houve suspensão de aulas, denúncias, manifestações de autoridades e de representações da comunidade escolar.

Na investigação sobre as motivações para atentados em escolas, diversas teorias foram propostas para explicar os fatores que levam indivíduos a cometer tais atos. A literatura acadêmica sobre o tema, frequentemente, aponta para um conjunto complexo de fatores psicológicos, sociais e culturais. Entre as causas identificadas, destacam-se a alienação social, o *bullying*, e a influência de ideologias extremistas. Esses fatores, muitas vezes combinados com um acesso facilitado à armas e a exposição a conteúdos violentos na mídia e jogos eletrônicos, criam um terreno fértil para o desenvolvimento de comportamentos agressivos.

Por outro lado, no que tange às teorias de gerenciamento de crise, é essencial que as instituições de ensino e os órgãos governamentais adotem um modelo de resposta que seja ao mesmo tempo proativo e reativo. A literatura mais moderna sobre gerenciamento de crises sugere a importância de um plano de resposta bem estruturado, que inclua treinamento regular de pessoal, exercícios de simulação de emergências e a instalação de sistemas de alerta rápido. A integração de tecnologias modernas, como os botões de pânico e sistemas de vigilância avançados, pode complementar os esforços humanos, garantindo uma reação rápida e eficiente em momentos críticos.

Concluiu-se, outrossim, que as ações implementadas pelo Ministério da Justiça, no contexto dos atentados às escolas, refletem a preocupação que o cenário requereu. Em resposta ao aumento de incidentes violentos nas instituições de ensino, o Ministério ampliou as operações da Divisão de Operações Integradas da Secretaria Nacional de Segurança Pública e criou um canal de comunicação direto para denúncias de ameaças e situações suspeitas. O investimento de R\$ 150 milhões no Programa Nacional de Segurança nas Escolas (Pronasci) é uma demonstração de como o governo está tratando o problema, buscando não apenas mitigar os efeitos imediatos dessas ameaças, mas também desenvolver uma base sólida para a prevenção a longo prazo.

Por fim, a relevância da Polícia Militar no enfrentamento aos casos de atentados nas escolas é indiscutível. A eficiência e eficácia de suas ações têm sido fundamentais para evitar a escalada de violência e garantir a segurança nas escolas. A rápida resposta a ameaças e a presença constante em áreas consideradas sensíveis têm contribuído significativamente para a restauração da paz e da ordem nos ambientes

escolares. No entanto, a efetividade de longo prazo dessas intervenções ainda depende da implementação sistemática de estratégias integradas que envolvam educação, comunicação e ação policial. Assim, enquanto os esforços atuais são apreciáveis, é crucial que haja um compromisso contínuo com a melhoria e a inovação das práticas de segurança escolar, garantindo não apenas respostas imediatas, mas também soluções sustentáveis que previnam futuros incidentes.

REFERÊNCIAS

AGUILAR, Paulo Augusto *et al.* Atualização de Procedimentos Adotados na PMESP na Doutrina de Gerenciamento de Crises, Modelo Estático, para o Modelo Dinâmico de Gestão de Crises. **Revista do Instituto Brasileiro de Segurança Pública (RIBSP) - ISSN 2595-2153**, [S. l.], v. 5, n. 11, p. 144–159, 2022. Disponível em: <<https://revista.ibsp.org.br/index.php/RIBSP/article/view/124>>. Acesso em: 29 ago. 2023.

AGUILAR, Paulo Augusto. Atualização da doutrina de gerenciamento de crises: incidentes policiais e centros de consciência situacional C5I na quarta revolução industrial. **Revista brasileira de estudos de segurança pública-REBESP**, v. 13, n. 1, p. 49-59, 2020.

ALTHEIDE, David L. The Columbine Shootings and the Discourse of Fear. **American Behavioral Scientist**, Califórnia, v. 52, n. 10, p. 1354-1370, June 2009. Disponível em: <<https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0002764209332552>>. Acesso em: 15 jun. 2023.

BORGES, Caroline; PACHECO, John. Quatro crianças são mortas em ataque a creche em Blumenau; homem foi preso. **G1**. Santa Catarina, 5 abr. 2023. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sc/santa-catarina/noticia/2023/04/05/ataque-creche-blumenau.ghtml>>. Acesso em: 5 jun. 2023.

BRASIL. Força-Tarefa da Operação Escola Segura solicita exclusão de 270 contas de redes sociais. **Ministério da Justiça e Segurança Pública**, 9 abr. 2023b. Disponível em: <<https://www.gov.br/mj/pt-br/assuntos/noticias/forca-tarefa-da-operacao-escola-segura-solicita-exclusao-de-270-contas-de-redes-sociais>>. Acesso em: 18 abr. 2023.

BRASIL. **MJSP apresenta ações em grupo de trabalho que discute violência nas escolas.** Ministério da Justiça e Segurança Pública, 6 abr. 2023a. Disponível em: <<https://www.gov.br/mj/pt-br/assuntos/noticias/mj-sp-apresenta-acoes-em-grupo-de-trabalho-que-discute-violencia-nas-escolas>>. Acesso em: 18 abr. 2023.

BRASIL. **MJSP apresenta balanço da Operação Escola Segura.** Ministério da Justiça e Segurança Pública, 20 abr. 2023c. Disponível em: <<https://www.gov.br/mj/pt-br/assuntos/noticias/mj-sp-apresenta-balanco-da-operacao-escola-segura>>. Acesso em: 18 abr. 2023.

BRASIL. Moro apresenta relatório de proposta que tipifica crime de massacre. **Agência Senado.** 20 jun. 2023e. Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2023/06/20/moro-apresenta-relatorio-de-proposta-que-tipifica-crime-de-massacre>>. Acesso em: 30 abr. 2023.

BRASIL. Projeto proíbe divulgação de nomes e fotos dos autores de assassinatos em massa. **Agência Câmara de Notícias** 29 abr. 2023d. Disponível em: <<https://www.camara.leg.br/noticias/556484-projeto-proibe-divulgacao-de-nomes-e-fotos-dos-autores-de-assassinatos-em-massa>>. Acesso em: 30 abr. 2023.

CHACON, Maria de Lourdes Leôncio. O Bullying no Ambiente Escolar: Representação Social De Professores do Ensino Fundamental da Escola Embaixador Gilberto Amado, Recife, Pernambuco. **Repositorio de Tesis y Trabajos Finales UAA**, v. 1, n. 1, 2023.

COLLINS, Crystal Lee. Threat Assessment in the Post-Columbine Public School System: The Use of Crisis Management Plans in the Public School Sector as a Means to Address and Mitigate School Gun Violence. **International Journal of Educational Advancement.** 2007. 7. 46-61. 10.1057/palgrave.ijea.2150043. Disponível em: <<https://link.springer.com/article/10.1057/palgrave.ijea.2150043>>. Acessado em: 5 jun. 2023.

CORRÊA, Douglas. Ex-aluno invade escola com uma machadinha e ataca estudantes no RS. **Agência Brasil**, Rio de Janeiro, 21 ago. 2019. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/>>

noticia/2019-08/ex-aluno-invade-escola-com-uma-machadinha-e-ataca-estudantes-no-rs>. Acesso em: 22 jun. 2023.

DUROSKY, Ariel; NEWMAN, Elana; HOLTON, Avery E. Perpetuating Perpetrators: News Coverage of Perpetrators and Victims of the Columbine and Parkland Shootings. **Journalism Studies**, v. 24, n. 4, p. 515-531, 2023.

FERNANDA, Antônia. **Atirador de colégio em Barreiras anunciou ataque horas antes nas redes sociais**. Bahia Notícias. Salvador-BA, 26 set. 2022. Disponível em: <<https://www.bahianoticias.com.br/municipios/noticia/31364-atirador-de-colegio-em-barreiras-anunciou-ataque-horas-antes-nas-redes-sociais>>. Acesso em: 22 jun. 2023.

FONTANA, Isaac. Ataques em escolas: relembre casos que marcaram o país nas últimas décadas. **PORTAL R7**, [S. l.], p. 1-5, 27 mar. 2023. Disponível em: <<https://noticias.r7.com/cidades/fotos/ataques-em-escolas-relembre-casos-que-marcaram-o-pais-nas-ultimas-decadas-27032023#/foto/11>>. Acesso em: 1 maio 2023.

FORNI, João José. **Escolas à beira de um ataque de nervos**. Universidade Federal de Santa Maria. Brasil, 14 abr. 2023. Disponível em: <<https://www.ufsm.br/projetos/institucional/observatorio-crise/2023/04/17/artigo-escolas-a-beira-de-um-ataque-de-nervos>>. Acesso em: 15 jun. 2023.

FRANCO, Liane Maria Gonçalves. **Intimidação sistemática (bullyng) em escolas estaduais de Medianeira-PR: políticas públicas e ações**. 2021. Disponível em: <<https://tede.unioeste.br/handle/tede/5675https://www.ufsm.br/projetos/institucional/observatorio-crise/2023/04/17/artigo-escolas-a-beira-de-um-ataque-de-nervos>>. Acesso em: 10 jun. 2023.

GUIMARÃES, Claudio Alberto Gabriel. Reflexões Acerca do Controle Social Formal: Rediscutindo os Fundamentos do Direito de Punir. **Revista da Faculdade de Direito da UERJ - RFD**, [S. l.], n. 23, 2013. DOI: 10.12957/rfd.2013.4894. Disponível em: <<https://www.e>

publicacoes.uerj.br/rfduerj/article/view/4894>. Acesso em: 5 jan. 2024.

GUSTIN, Miracy Barbosa de Sousa; DIAS, Maria Tereza Fonseca. **(Re) pensando a pesquisa jurídica: teoria e prática**. Belo Horizonte: Del Rey, 2002.

HAMMES, Jaqueline Machado; SCHWINN, Simone Andrea. Violência na escola: a prática do bullying e o caminho para a prevenção. **XI seminário internacional de demandas sociais e políticas públicas na sociedade contemporânea**, [S. l.], ano 2014, p. 1-19, 2 set. 2023. Disponível em: <<https://online.unisc.br/acadnet/anais/index.php/sidspp/article/view/11763>>. Acesso em: 5 jul. 2023.

HONG, Jun Sung; et al. The social ecology of the Columbine High School shootings, *Children and Youth Services Review*. 2011. **Elsevier**, Volume 33, Issue 6, pages 861-868, June. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.chilyouth.2010.12.005>>. Acesso em: 13 jun. 2023.

KNIGHT, Judson. United States, Counter-Terrorism Policy. **Encyclopedia of Espionage, Intelligence, and Security**, [S.l.], 2004. Disponível em: <www.encyclopedia.com/politics/encyclopediasalmanacs-transcripts-and-maps/united-statescounter-terrorism-policy>. Acesso em: 13 abr. 2023.

LARKIN, Ralph. The Columbine Legacy: Rampage Shootings as Political Acts. **American Behavioral Scientist**, volume 52, issue (9), April 13, 2009, 1309–1326. Disponível em: <<https://doi.org/10.1177/0002764209332548>>. Acesso em: 15 jun. 2023.

OLIVEIRA, Assis da Costa. A tragédia no Colégio Goyases e a colonialidade da violência juvenil. **Insurgência: revista de direitos e movimentos sociais**, Brasília, v. 3, n. 2, p. 525–529, 2018. DOI: 10.26512/insurgencia.v3i2.19773. Disponível em: <<https://periodicos.unb.br/index.php/insurgencia/article/view/19773>>. Acesso em: 26 jun. 2023.

RIBEIRO, Renato. Veículos de imprensa mudam política de cobertura de ataques a escolas. **Agência Brasil**, Brasília, 6 abr. 2023. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2023-04/>>

veiculos-de-imprensa-mudam-politica-de-cobertura-de-ataques-escolas>. Acesso em: 22 jun. 2023.

ROCHA, Lucas *et al.* Jovem é apreendido com símbolos nazistas após arremessar bomba caseira em escola em Monte Mor (SP). **CNN BRASIL**. São Paulo, 13 fev. 2023. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/jovem-e-apreendido-com-simbolos-nazistas-apos-arremessar-bomba-caseira-em-escola-em-monte-mor-sp/>>. Acesso em: 14 jun. 2023.

RODRIGUES, Henrique. Violência escolar: Dois alunos esfaqueados em suposto -episódio de bullying em SP. **Revista Fórum**, Brasil, 22 mar. 2022. Disponível em: <<https://revistaforum.com.br/brasil/2022/3/22/violencia-escolar-dois-alunos-esfaqueados-em-suposto-episodio-de-bullying-em-sp-111908.html>>. Acesso em: 22 jun. 2023.

RODRIGUES, Tiago Hyra. Mídias participativas e violências extremas: uma etnografia *on-line* dos tiroteios em escolas. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 32, n. 94, p. e329405, 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.17666/329405/2017>>. Acesso em: 25 jun. 2023.

SANO, H.; MONTENEGRO FILHO, M. J. F. As técnicas de avaliação da eficiência, eficácia e efetividade na gestão pública e sua relevância para o desenvolvimento social e das ações públicas. **Desenvolvimento em Questão**, [S. l.], v. 11, n. 22, p. 35–61, 2013. DOI: 10.21527/2237-6453.2013.22.35-61. Disponível em: <<https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/desenvolvimentoemquestao/article/view/186>>. Acesso em: 30 jun. 2023.

SÃO LUÍS. Ameaças de massacres nas escolas repercutem na Câmara de São Luís. **Câmara Municipal de São Luis**. 10 abr. 2023. Disponível em: <<https://www.camara.slz.br/ameacas-de-massacres-nas-escolas-repercutem-na-camara-de-sao-luis/>>. Acesso em: 19 abr. 2023.

SILVA, Lilian Bartira Santos *et al.* Violência e escola: os fios narrativos que conduziram o noticiário do massacre em Suzano. **Tríade: Comunicação, Cultura e Mídia**, Sorocaba, SP, v. 9, n. 22, p. 80–102, 2022. DOI: 10.22484/2318-5694.2021v9n22p80-102. Disponível

em: <<https://periodicos.uniso.br/triade/article/view/4874>>. Acesso em: 26 jun. 2023.

VASCONCELOS, Silvio José Lemos *et al.* Mass Murder: An Understanding of Its Causes and Prevention. **Brazilian Journal of Forensic Sciences, Medical Law and Bioethics**, [S. l.], v. 10, n. 3, p. 401–422, 2021. DOI: 10.17063/bjfs10(3)y2021401-422. Disponível em: <<https://bjfs.org/bjfs/bjfs/article/view/830>>. Acesso em: 26 jun. 2023.

VEGTER, Abigail; MIDDLEWOOD, Alexandra T. The massacre generation: Young people and attitudes about mass shooting prevention. **Social Science Quarterly**, v. 103, n. 4, p. 820–832, 2022. <https://doi.org/10.1111/ssqu.13148>. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/ssqu.13148?casa_token=bdD5RraOy5IAAAAA%3AD_G6kPAeFkVokazXILkVKOnUoVo oja6yLdZFCV-JGRCE4LB86dHG9an8fWgQPuheDIyDm5DDCLhoMB Tn>. Acesso em: 15 jun. 2023.

VIEIRA, Timoteo Madaleno *et al.* De columbine à virgínia tech: reflexões com base empírica sobre um fenômeno em expansão. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 22, n. 3, p. 493–501, 2009. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-79722009000300021>>. Acesso em: 26 abr. 2023.

VILAVERDE, Helder José Pereira. **Delinquência Juvenil: contributos para uma reflexão atualizada sobre este fenómeno social criminal**. 2023. Tese de Doutorado.

WEILER, Ana Luísa Dessoy. **O papel dos media na expansão do medo nos casos de school shootings no Brasil**. 2020. Tese de Doutorado.

YANEZ, Yesenia. **Mitigating Mass Shooting Severity: A Reconstruction and Application of the Routine Activity Theory**. 2021. Tese de Doutorado. University of Maryland, College Park. Disponível em: <<https://www.proquest.com/openview/b8c01d9916df9304dfba781975ff23e9/1?pq-origsite=gscholar&cbl=18750&diss=y>>. Acesso em: 26 abr. 2023.